

INFLUÊNCIA DO TAMANHO DA ESCOLA SOBRE FORÇAS EM DIREÇÃO
À PARTICIPAÇÃO DE ALUNOS EM CONTEXTOS DE COMPORTAMENTO —
UM ESTUDO DE PSICOLOGIA ECOLÓGICA *

FERNANDO ANTONIO LEITE DE OLIVEIRA **

RESUMO

Nesta pesquisa, estuda-se o tamanho da escola como uma variável ecológica, relacionada ao sistema de forças (atrações e pressões ou forças próprias e estranhas) da escola como um todo agindo sobre cada aluno. Verifica-se aqui a sua influência sobre a participação e forças em direção à participação em uma atividade extra-classe voluntária, comparando-se também a influência do período de funcionamento escolar, em uma amostra de 203 alunos de 7^{as} e 8^{as} séries de 1^o grau do ensino oficial do Estado de São Paulo. Foi utilizada a abordagem da Psicologia Ecológica, de Barker e outros. Os principais resultados mostraram que alunos de escolas pequenas participam mais e sofrem mais pressões para participar de um contexto de comportamento voluntário, que alunos de escolas grandes, enquanto que alunos de período noturno manifestam mais atrações para tal atividade que alunos de período diurno.

ABSTRACT

The school size, as an ecological variable related to the force system — attractions and pressures or own forces and foreign forces — of the school as a whole acting upon each student is focused in the present study. The objective was to observe the influence of the school size and also of the school functioning period over the participation, and forces toward participation, in a voluntary extra-class activity, in a sample of 203 students from 7th. and 8th. grades of elementary state schools of S. Paulo State. The Ecological Psychology approach, of Barker and others, was applied. The main results showed students from the small schools to participate more and to undergo more pressures to participate in a voluntary behavior setting than students from big schools; on the other hand, students from the night period evidence more attractions toward such activity than students from day period.

Diversos estudos na linha da Psicologia Ecológica têm-se interessado pela influência de fatores ligados ao tamanho da escola sobre a participação de alunos em contextos de comportamentos, entendidos como unidades ecológicas (Willems, 1963; Barker e Gump, 1964; Barker, 1968). Um contexto de comportamento

é um sistema homeostático, auto-gerado — não criado para fins experimentais —, com localização no tempo e no espaço, e um limite que separa um padrão interno de comportamento de outro externo. Inclui, ainda, uma relação de um padrão de comportamento para o meio ambiente, a qual gera uma intencionalidade para o indivíduo agir dentro de um determinado meio. Enquanto sistema homeostático, um contexto de comportamento sofre a ação de forças que agem sobre as pessoas que o habitam, forças essas que podem ser impulsoras ou frenadoras em relação a locomoções no espaço-vida dessas pessoas (Lewin, 1936).

* Este artigo é um resumo da dissertação de mestrado «Um estudo sobre forças em direção à participação de alunos em escolas grandes e pequenas» elaborada sob a orientação da Dra. Maria Regina Maluf e defendida na P.U.C.S.P.

** Do Instituto de Letras, História e Psicologia de Assis — UNESP.

O tamanho da escola, entendido aqui como o número de alunos que freqüentam um determinado período de funcionamento escolar, é considerado como uma variável ecológica que atua dentro do sistema da escola como um todo. O estudo de tal tipo de problema é particularmente relevante para nós, pela existência de grandes centros educacionais no ensino oficial do Estado de São Paulo. Assim, em 1974, para os 429 estabelecimentos de ensino da Grande São Paulo, havia uma média de 490 alunos por turno de funcionamento (Secretaria de Estado dos Negócios da Educação de São Paulo, 1974).

O objetivo principal deste trabalho foi verificar a influência do tamanho da escola e, paralelamente, do período de funcionamento escolar sobre a participação e forças em direção à participação de alunos em um contexto de comportamento extra-classe voluntário. O tamanho da escola — grande ou pequeno — foi determinado pela distribuição do número de alunos por período de funcionamento nos estabelecimentos de ensino de uma cidade. As escolas grandes eram as que estavam acima do percentil 73 e as pequenas abaixo do percentil 27. As forças em direção à participação foram divididas em atrações (forças próprias) e pressões (forças estranhas ou forças impessoais do ambiente).

As principais hipóteses estabelecidas foram: a) alunos de escolas pequenas, comparados aos de escolas grandes, participam mais, manifestam mais atrações, mais pressões e um total maior de forças para participar de um contexto de comportamento; b) alunos de escolas noturnas e escolas diurnas apresentam diferenças quanto à participação, atrações, pressões e forças para participar de um contexto de comportamento.

MÉTODO

População e Amostra — A amostra, sorteada a partir de 803 alunos de 7as. e 8as. séries de 7 escolas pertencentes ao ensino oficial do Estado de São Paulo, de uma cidade do interior, foi constituída de 203 alunos. Estas 7 escolas eram diferentes quanto ao tamanho e período de funcionamento (diurno e noturno), mas os grupos de alunos escolhidos para a amostra eram semelhantes entre si com relação à idade, sexo, origem sócio-econômica e atitude em relação à escola. Com efeito, foram sorteados alunos somente dentro da faixa de 13 a 17 anos e que estivessem em faixas intermediárias de um índice de origem sócio-econômica composto pela posição ocupacional do pai (escala Havighurst modificada) e pela escolaridade do pai e da mãe. A atitude em relação à escola foi determinada por uma escala tipo Likert construída para esse fim, tendo-se verificado que os 7 grupos não manifestavam diferenças significativas em relação a tal variável.

Procedimento — Os alunos da amostra foram submetidos a questionários sobre a participação e razões para participar de uma gincana recreativo-cultural realizada em suas escolas, sem interferência dos corpos administrativos e docentes. Tal gincana, que serviria de fonte principal de dados para a pesquisa, foi organizada de modo que ocorresse de forma igual nas diferentes escolas. As razões para participar ou não, às quais o aluno deveria manifestar sua concordância ou discordância, referiam-se a 10 afirmações relativas a forças próprias ou atrações (ex.: «eu gosto de competições como esta» ou «eu gosto de colaborar»), 10 afirmações relativas a pressões ou forças estranhas (ex.: «meus colegas insistiram para que eu participasse») e 10 afirmações de controle¹. Deste modo, se o aluno tivesse concordado com as 10 afirmações relativas a forças próprias, ele teria o máximo de 10 atrações para a atividade; e se discordasse de todas, não manifestaria nenhuma atração. As afirmações foram construídas a partir de respostas abertas a um questionário sobre razões da participação em atividades escolares, aplicado em estudo exploratório, sendo tais respostas submetidas a um teste de juízes para classificá-las como atrações ou pressões.

Análise dos dados — Nas hipóteses relativas à participação relatada pelos alunos, foi utilizado o teste do Quiquadrado. Quando se tratava de atrações, pressões e total de forças, foi usada a Análise de Variância 2 x 2 em experimentos fatoriais com amostras desiguais.

RESULTADOS

Quanto ao primeiro conjunto de hipóteses, os principais resultados indicam que alunos de escolas pequenas, comparados aos de escolas grandes, participam mais, manifestam mais pressões (Médias 5,24 e 5,59) e um total maior de forças (Médias 10,90 e 12,88), como pode ser verificado nas Tabelas I e II, não se comprovando a hipótese relativa a atrações.

TABELA I

MÉDIAS DE ATRAÇÕES, PRESSÕES E TOTAL DE FORÇAS, ENTRE AS DIFERENTES ESCOLAS, NA ATIVIDADE EXTRA-CLASSE

	Escolas			
	Pequena Diurna	Pequena Noturna	Grande Diurna	Grande Noturna
Atrações	5,65	7,33	5,81	5,55
Pressões	5,24	5,59	4,09	4,51
Forças (A+P)	10,90	12,88	9,90	10,07
n	58	58	58	29

¹ Para maiores explicações, vide cap. II e Anexo II do trabalho original.

TABELA II
SUMARIO DOS RESULTADOS DAS ANALISES
DOS DADOS OBTIDOS

	Fator	
	Tamanho da Escola	Período de Funcionamento
Participação	$X^2 = 5,27^x$	$X^2 = 0,24^{NS}$
Atrações	$F = 3,07^{NS}$	$F = 3,93^x$
Pressões	$F = 21,57^{xx}$	$F = 2,44^{NS}$
Forças	$F = 12,19^{xx}$	$F = 4,55^x$

OBS.: x = significativo ao nível de 5%

xx = significativo ao nível de 1%

NS = não significativo

Nas hipóteses relativas ao período de funcionamento escolar, alunos de escolas noturnas manifestaram mais atrações e um total maior de forças em direção à participação na referida atividade extra-classe não controlada pela escola e realizada em horário que todos pudessem participar. Neste conjunto, não foram confirmadas as hipóteses referentes à participação e pressões para participar, como pode ser visto no fator período de funcionamento da Tabela II.

CONCLUSÕES

Os resultados encontrados mostraram que alunos de escolas pequenas, comparados aos de escolas gran-

des, são mais pressionados a participar de uma atividade extra-classe. Tal fato vem confirmar alguns pressupostos da Psicologia Ecológica (Barker, 1968) segundo os quais, na medida em que aumenta o número de habitantes da escola, as forças exercidas pelo todo são distribuídas por mais pessoas, donde o fato de alunos de escolas pequenas manifestarem mais forças para a participação que alunos de escolas grandes. Essas forças provêm do ambiente ecológico através dos seus habitantes e são exercidas principalmente por meio das forças estranhas, as quais indicam mais diretamente processos sociais pelos quais ocorre a influência do ambiente sobre o indivíduo. Os resultados mostraram também que alunos de período noturno manifestam mais atrações para participar da atividade que os do período diurno, o que pode ser entendido pelo fato de a gincana ter-se constituído numa novidade maior para eles, que normalmente não têm quase nada além de aulas todos os dias, ao contrário de alunos de escolas diurnas, para os quais são planejadas mais atividades extra-classe.

Esses resultados enfatizam a necessidade de se pensar na escola como um todo e no processo de relações humanas no ambiente escolar. Com efeito, os dados fornecem elementos para se considerar que tal processo parece ser favorecido pela existência de escolas menores ou unidades menores. Os resultados enfatizam também a necessidade da continuidade desta linha de pesquisa no sentido de conhecer melhor os contextos de comportamento de nossas escolas, principalmente os contextos das escolas noturnas pelas características peculiares de que se revestem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAIRD, L.L. 1969. «Big School, Small School, a critical examination of the hypothesis». *Journal of Educational Psychology*. 60(4), 253-260.

BARKER, R.G. 1968. *Ecological Psychology — Concepts and Methods for Studying the Environment of Human Behavior*. Stanford, Stanford University Press.

BARKER, R.G. e WRIGHT, H.F. 1935. *Midwest and its Children*. New York, Harper & Row.

BARKER, R.G. e GUMP, P.V. 1964. *Big School, Small School — High School Size and Student Behavior*. Stanford, Stanford Univ. Press.

LEWIN, K. 1936. *Principles of Topological Psychology*. New York, McGraw Hill.

SECRETARIA DO ESTADO DOS NEGÓCIOS DA EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO — Coordenadoria do Ensino Básico e Normal, Divisão de Planejamento. 1974. *Relação de Estabelecimentos de Ensino Secundário e Normal — Capital e Interior — 1973/1974*.

WILLEMS, E.P. 1963 — *Forces Toward Participation in Behavior Settings of Large and Small Institutions — a field experiment*. Tese de Mestrado não publicada. Universidade de Kansas.

[Recebido para publicação em junho de 1977]